



Petroluta

JORNAL DO SINDICATO
DOS TRABALHADORES NO
COMÉRCIO DE MINÉRIOS E
DERIVADOS DE PETRÓLEO
NO ESTADO DE SÃO PAULO

Sede Central
R. Carlos Petri, 261 - VL. Mariana
São Paulo - SP - Fone/Fax: (11) 5549-1244
e-mail: spetrol@zema.com.br

Subsede Guarulhos
R. José B. de Medeiros, 144
Guarulhos - SP - Fone: (11) 2409-3024
e-mail: spetrol1@zema.com.br

Subsede Jundiaí
Av. Fernando Arens, 901
Vila Arens II - Jundiaí - SP
Fone: (11) 4817-1621

Subsede Osasco
R. Gasparino Lunardi, 314 - Km 18
Osasco - SP - Fone: (11) 3681-7519
e-mail: spetrolosasco@zema.com.br

Subsede Bauri
Rua Berth, 4-77
Vila Sabora - Bauri - SP
Fone/Fax: (14) 3232-3260

Subsede Piracicaba
R. Afonso José Castano, 1944
Centro - Piracicaba - SP
Fones: (19) 3434-3432 / 3534

Subsede Sorocaba
Rua Marco Santos-Fortes, 19
Wander Ville - Sorocaba - SP
Fone: (15) 3359-1710 / 1711

Nº 186
OUT / NOV 2015

Editorial

Pág. 02

Sonegação contribui para o rombo nas contas públicas

BR

Pág. 03

Reunião para a primeira rodada de negociações

Reivindicações

Pág. 03

Greve dos petroleiros continua

Fora Cunha!

Pág. 03

CUT convoca mais um ato contra Eduardo Cunha

Samarco

Pág. 04

Desastre humanitário e ambiental em Minas Gerais

João Faísca

Pág. 04

eSocial: saiba como cadastrar

■ Nova CCT

Trabalhadores aprovam proposta do Sindigás

No dia 22 de outubro foi fechada a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) do período de 01/09/2015 a 31/08/2016, em reunião entre a Fepetrol (Federação dos Trabalhadores no Comércio de Minérios de Derivados de Petróleo de São Paulo), representando as entidades filiadas e o Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo de Pelotas – RS, e o Sindigás (Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo).

Foi a 4ª rodada de negociações com o Sindigás e o acordo foi fechado após um longo, exaustivo e árduo embate com os patrões. Foram as melhores condições possíveis, diante da situação econômica e social que vivemos no país, com aumento no nível de desemprego e terceirizações desenfreadas.

O Sipetrol-SP quer dizer aos

trabalhadores que estiveram unidos, participando ativamente nas assembleias de protesto que foram realizadas nas empresas, que esse acordo, embora não tenha alcançado todos os nossos objetivos, só foi possível graças a luta e mobilização de todos. A força dos trabalhadores está na união e no envolvimento nas

causas sindicais. Lembre-se: o trabalhador sindicalizado é solidário e acima de tudo consciente. Defende seus direitos e age em prol da categoria; quando o trabalhador é sindicalizado ele também é sabedor que as conquistas são coletivas e a luta também. Você faz a diferença. Sindicalize-se!



Assembleia dos trabalhadores da Consigaz

Veja como ficou o acordo:

- Reajuste Salarial: correção de 9%
- Pisos Salariais da CCT: correção de 9,5%
- Vale Refeição: correção de 10% = R\$ 27,50
- Cesta Básica: correção de 12,33% = R\$ 410,00
- Cesta Básica Extra: correção de 12,33% = R\$ 410,00
- Demais benefícios expressos em valores na CCT: correção de 9%;
- Participação nos Lucros e Resultados (PLR): percentual de 190% + R\$ 400,00 fixo, que será pago em duas parcelas. A primeira parcela de 140% + R\$ 400,00 e a segunda parcela de 50%.

Datas de Pagamentos

1. O pagamento das diferenças salariais e dos benefícios para os empregados na ativa serão efetuados até o dia 30/11/2015, e, para demitido, pagamento até o dia 30/12/2015.
2. A 1ª parcela da PLR de 140% + R\$ 400,00 para os empregados na ativa será pago até 06/11/2015, e para os empregados demitidos o pagamento será até 30/12/2015. E a 2ª parcela da PLR de 50% com pagamento em até seis meses, após o pagamento da primeira parcela.

Sonegação contribui para o rombo nas contas públicas

Sonegação é de R\$ 500 bilhões por ano.

José Floriano da Rocha,
presidente do Sipetrol-SP

Você certamente já ouviu no noticiário que, para sair da crise, o Brasil precisa aumentar a arrecadação, para cobrir o rombo nas contas públicas. No entanto, a solução alardeada é sempre o aumento de impostos. Pouco se fala de um dos maiores problemas da economia brasileira: a sonegação fiscal. Grandes empresas deixam de pagar impostos, e pouco são incomodadas pela Receita.

No fim do mês passado, o Sinprofaz (Sindicato dos Procuradores da Fazenda Nacional) levou ao Vão Livre do Masp, na Avenida Paulista, o Sonegômetro. Criado com a iniciativa de alertar os brasileiros sobre os números referentes à sonegação de impostos, o Sonegômetro registra mais de R\$ 400 bilhões em desvios. Esse número é 22 vezes maior do que o montante subtraído pela corrupção no país, que está na margem dos R\$ 67 bilhões.

O Sonegômetro faz parte de uma ação do site “Quanto custa o Brasil para você” que acompanha diretamente o assunto e traz informações e questionamentos à população. No intuito de conscientizar e educar a população brasileira o Sinprofaz, criou a ferramenta em 2009 para calcular em tempo real o valor da sonegação de impostos no país.

Segundo o sindicato, o valor da sonegação ultrapassou no mês de outubro a marca dos R\$ 400 bilhões e chegará na marca dos R\$ 500 bilhões até dezembro. O valor que deixa de ser arrecadado corresponde a 13 vezes a quantia que pode entrar nos cofres públicos com a volta da CPMF ou a 17 anos de pagamento do programa Bolsa Família.

A maior parte desse débito vem de indústrias, seguidas pelo comércio e atividades financeiras. Uma vez que o imposto não é arrecadado como deveria, ci-

dadãos e empresas que cumprem com seus deveres são taxados cada vez mais com o aumento de impostos. Pagar impostos significa investir nos programas de políticas públicas do país. Logo, deixar de pagar reduz o número dos investimentos – além de fazer com que as taxas de quem paga subam cada vez mais.

“Isso é muito grave. O país vive uma recessão econômica e nós temos esse descaso com um volume imenso de recursos. Dinheiro que deixa de entrar nos cofres públicos, de financiar a saúde, a educação e projetos sociais importantes. E que fica concentrado nas mãos de poucos grandes sonegadores que causam esse prejuízo para o Brasil. É esse dinheiro que alimenta a corrupção, o financiamento ilegal de campanhas eleitorais”, afirmou Achilles Linhares, presidente do Sinprofaz.

Além da sonegação, outro problema é o sistema tributário brasileiro. O Imposto de Renda, por exemplo, tem a mesma alíquota para quem ganha R\$ 5 mil e quem recebe R\$ 50 mil. Só quem ganha menos acaba pagando mais, pois a tributação brasileira incide principalmente sobre o consumo.

Essas são questões que, se já estivessem resolvidas, tornariam o ajuste fiscal muito menos prejudicial para o trabalhador brasileiro.



Petroluta

Sipetrol Sede: (11) 5549-1244
Email: sipetrol@terra.com.br
Site: www.sipetrol.org.br

Distribuição dirigida e gratuita. Retire o seu Petroluta na sede ou na subsele mais próxima.

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo

Diretor Responsável: José Floriano da Rocha

Jornalista Responsável: Jeferson Martinho - MTB 31886

Redação, Edição e Editoração: Nova Onda Comunicação - F. (11) 3654-4172 - www.novaon.com.br

Aconteceu

Fique por dentro das principais notícias dos fatos que ocorreram durante os meses de outubro e novembro.

Representantes do Sipetrol se reúnem com a BR na primeira rodada de negociações

No dia 29 de setembro, os diretores do Sipetrol, Marcos e Claudinei, participaram da primeira rodada de negociações com a Petrobras Distribuidora. Nesta rodada não houve nenhuma contra-proposta à pauta de reivindicações dos trabalhadores, entregue na BR no final de julho, mas uma fundamentação de nossa pauta.

Aproveitamos a reunião para solicitar os seguintes esclarecimentos:

• **Situação financeira da Petros** – Solicitamos a presença do novo presidente da Fundação Petros, Henrique Jager, para exposição sobre o assunto, tendo em vista o segundo

déficit técnico consecutivo referente ao exercício de 2014 do Plano Petros do Sistema Petrobras. A BR irá fazer contato para estender o convite.

• **Dívida do setor elétrico** – Pedimos atualização das informações sobre o assunto. A empresa informou que será convidado representante da área financeira para apresentação sobre o assunto na próxima reunião.

• **Operação Lava Jato** – Questionamos se novos valores foram provisionados no balanço da BR e se está havendo recuperação de valores lançados. A BR informou que não há perspectiva de lançamento de novos

valores a este título e que a recuperação dos valores está ocorrendo no âmbito da Petrobras.

• **Desinvestimentos** – Questionamos se a Petrobras aprovou a suspensão da oferta pública de ações da Petrobras Distribuidora, conforme divulgado na imprensa. Fomos informados que não houve divulgação de fato relevante pela Petrobras (acionista controlador).

• **Empréstimo da BR** – Solicitamos informações sobre a contratação de empréstimo de R\$ 4 bilhões, na modalidade nota de crédito de exportações, com prazo

de vencimento de 6 anos, junto ao Banco do Brasil. A BR esclareceu que em 17 de abril desse ano, a Petrobras publicou o fato relevante confirmando a aprovação da contratação deste empréstimo, através da subsidiária Petrobras Distribuidora, na apresentação do representante do setor financeiro, sobre a dívida do setor elétrico. Este item deverá ser esclarecido.

Na próxima rodada, que ainda não tem a data confirmada, a BR deverá apresentar a sua proposta, junto com as respostas dos questionamentos.

Greve dos petroleiros prossegue



Foto: Fernando Fração/Agência Brasil

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) e os seus sindicatos filiados realizaram nesta segunda-feira, 9, a primeira rodada de negociação com a Petrobras sobre a Pauta pelo Brasil. A empresa ignorou por quatro meses as propostas da categoria, empurrando os petroleiros para o confronto.

Foi preciso uma greve histórica, para que a Petrobras reconhecesse a pauta pelo Brasil, cujas reivindicações não são por salários, mas em

defesa da soberania nacional e para que a empresa volte a ser a indutora do desenvolvimento do país, preservando empregos, condições seguras de trabalho e as conquistas sociais do povo brasileiro.

A orientação, portanto, é que a greve iniciada no dia primeiro de novembro prossiga forte em todo o país para que a FUP e os seus sindicatos continuem pressionando a empresa a avançar no processo de negociação.

CUT e movimentos sindicais convocam mais um ato Fora Cunha



Foto: Roberto Parizotti

“Queremos que Dilma governe para quem votou nela.”

A Central Única dos Trabalhadores (CUT), movimentos sociais e partidos de esquerda convocaram mais uma manifestação pela saída do cargo do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ) e contra o ajuste fiscal. No dia 8 o movimento, organizado pela Frente Povo Sem Medo, atingiu várias cidades e reuniu milhares de pessoas.

O presidente da CUT, Vagner Freitas, valorizou a criação da frente: “A Frente Povo Sem Medo é da CUT também. Estamos juntos do povo sem medo de lutar. Somos contra essa política econômica e

queremos que Dilma governe para quem votou nela. Fora, Levy. Queremos uma política econômica desenvolvimentista”, discursou.

Eduardo Cunha foi o principal alvo dos manifestantes, não só pelas acusações já comprovadas de corrupção, mas também por seus projetos conservadores. Faixas e cartazes associando o deputado a corrupção e a projetos que representam retrocessos para direitos individuais e sociais – como o mais recente, que dificulta a assistência a mulheres vítimas de estupro – dominaram os atos.

■ Minas Gerais

Desastre humanitário e ambiental

Subiu para seis o número de mortes após o rompimento de duas barragens de rejeitos na região de Mariana (MG), na última quinta-feira, de acordo com boletim divulgado no início da noite do dia 10 pelo Corpo de Bombeiros.

A Justiça determinou que a mineradora Samarco, controlada pela sociedade entre Vale do Rio Doce e a anglo-australiana BHP Biliton e outros órgãos façam ações para garantir a produção e conservação de provas de danos ambientais e morais coletivos causados pelo rompimento das

barragens de rejeitos em Mariana (MG).

Os ministérios públicos federal e estadual do Espírito Santo obtiveram decisão liminar que obriga a Samarco, o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), o Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (Sanear) e o Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Baixo Guanandu (Saae) a adotarem a imediata obtenção de provas para permitir a identificação dos danos ambientais provocados pela passagem da “onda” de rejeitos.

É necessário que as

responsabilidades sejam apuradas, além da empresa, é preciso saber também se houve negligência e omissão do Estado, no que cabe à fiscalização e emissão de documentos. A importância econômica das atividades que envolvem o minério, não pode estar acima da saúde, segurança e integridade das populações que vivem próximas às minas e dos trabalhadores das empresas mineradoras”, disse Leonardo Luiz de Freitas, presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo de Minas Gerais.



Foto: Antonio Cruz/Agência Brasil

■ Trabalho

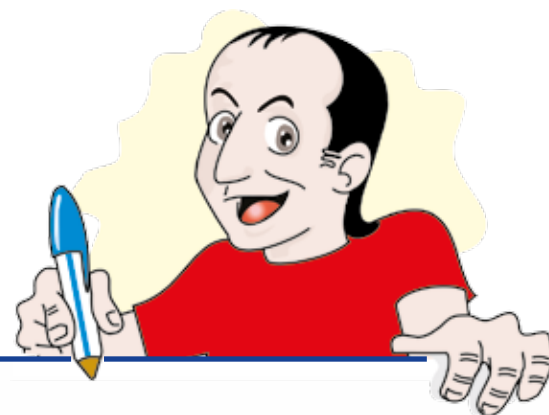
Aumenta inclusão de deficientes no mercado

Em 2014, foram criados 23,5 mil empregos formais para pessoas com deficiência, segundo dados

da Relação Anual de Informações Sociais (Rais). Com o resultado, o número de vagas ocupadas por

alguém com algum tipo de deficiência chegou a 381,3 mil, correspondendo a 0,77% do total de postos do país.

Em relação a 2013, houve um aumento de 6,5% no total de pessoas com deficiência com algum vínculo empregatício, segundo o ministério. Os homens ocuparam 64,45% das vagas e mulheres, 35,55%.



Saiba como cadastrar empregado doméstico no eSocial

O governo prorrogou, até 30 de novembro, o prazo de cadastro do empregado e do empregador doméstico no eSocial. Com o credenciamento, será possível gerar o boleto unificado de recolhimento dos encargos. Se você ainda não fez o cadastro, veja abaixo o passo a passo:

1-) Verifique se o CPF e o NIS estão aptos para ser utilizados no sistema antes de fazer o cadastro dos trabalhadores;

2-) Após a verificação, acesse o módulo do Empregador Doméstico do eSocial para fazer o cadastro. O empregador pode acessar a opção para o primeiro acesso. Se já tiver feito o cadastro, acesse o campo que pede o código de acesso. O código de acesso deve ser utilizado pelo usuário que não tem certificado digital. Serão solicitadas as seguintes informações: CPF, data de nascimento e o número dos recibos de entrega da declaração do Imposto de Renda Pessoa Física dos últimos dois anos. Caso o empregador não tenha feito declaração do IR no último ano, deverá informar CPF, data de nascimento e título de eleitor para o sistema gerar o código de acesso;

3-) Após ser aceito, aparecerá a tela do Empregador Doméstico. Preencha os dados solicitados;

4-) Se a operação ocorrer sem problemas, será exibido um símbolo verde na parte superior da tela. Se a operação não for bem sucedida, será exibido um símbolo vermelho ;

5-) É obrigatório preencher os campos com asterisco vermelho;

6-) No momento do cadastro, o sistema já vai apresentar CPF e nome completo do empregador. Clicar no botão Salvar após inserir todos os dados. O empregador pode alterar os dados cadastrais ao clicar no botão Alterar, localizado na parte inferior direita da tela Dados do Empregador;

7-) Para cadastrar o trabalhador, clique na aba Trabalhador e depois na opção Gestão do Trabalhador. Serão exigidos o número do CPF, a data de nascimento, o país de nascimento, o número do NIS (NIT/PIS/Pasep/SUS), raça/cor e escolaridade. Após preencher os campos, clique no botão Cadastrar/Admitir. O campo Data de admissão deverá ser preenchido com a mesma data de assinatura na carteira de trabalho. Os campos Grupo e Categoria do Trabalhador já são preenchidos automaticamente e não permitem alterações.

João Falsca